

**Anais do XII Congresso  
Brasileiro sobre  
Crustáceos**

Anais do XII Congresso Brasileiro  
sobre Crustáceos.

Anais...Uberlândia(MG) UFU, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do XII Congresso Brasileiro sobre Crustáceos.  
Anais...Uberlândia(MG) UFU, 2024

Disponível em [www.even3.com.br/anais/xii-congresso-brasileiro-sobre-crustaceos-427301](http://www.even3.com.br/anais/xii-congresso-brasileiro-sobre-crustaceos-427301)

ISBN: 978-65-272-1418-2

1. Animais (zoologia)

UFU

CDD - 370

## **CORPO EDITORAL**

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

EMERSON CONTREIRA MOSSOLIN

ALEXANDRE RIBEIRO DA SILVA

ANA PAULA FERREIRA

ISABELA RIBEIRO ROCHA DE MORAES

SILVANA GOMES LEITE SIQUEIRA

CAIO DOS SANTOS NOGUEIRA

DANIEL LIMA

KÁTIA HIROKI

MARIANA ANDRADE NUNES

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

ALESSANDRA ANGÉLICA DE PÁDUA BUENO

GIULIANO BUZÁ JACOBUCCI

## XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



### HISTÓRIA, DISTRIBUIÇÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS NO ESTUDO DE TRICHODACTYLIDAE EM CAVERNAS BRASILEIRAS

Jéssica S. Gallo<sup>1,3\*</sup>; Maria E. Bichuette<sup>2,3</sup>; Gabriel L. Bochini<sup>1</sup>; Célio Magalhães<sup>1,4</sup>; Fernando L. Mantelatto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Bioecologia e Sistemática de Crustáceos (LBSC), Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Universidade de São Paulo (USP); <sup>2</sup>Laboratório de Estudos Subterrâneos (LES), Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva (DEBE), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); <sup>3</sup>Instituto Brasileiro de Estudos Subterrâneos (IBES); <sup>4</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia (INPA).

\*Autor Correspondente: jessicagallo@usp.br

**Resumo:** Os registros de caranguejos da família Trichodactylidae em cavernas datam do final da década de 1980. Apesar da longa história, pouco se sabe a respeito de sua relação com esse habitat e sobre o *status* taxonômico das espécies registradas. Nas listas de fauna subterrânea a maioria dos registros está no nível de família ou gênero. Diante da alta variabilidade no grupo, cercado por uma história taxonômica repleta de mudanças e várias incertezas nomenclaturais, o uso da ferramenta molecular em conjunto com a morfologia pode auxiliar a preencher algumas lacunas em seu conhecimento. Assim, apresentamos os resultados iniciais sobre a ocorrência de Trichodactylidae amostrados em cavernas brasileiras. Para isso, utilizamos levantamento bibliográfico, registros de espécimes depositados nas coleções científicas do Laboratório de Estudos Subterrâneos da Universidade Federal de São Carlos e da Coleção de Crustáceos do Departamento de Biologia (CCDB) da FFCLRP/USP, e novas amostragens. Os Trichodactylidae em cavernas foram registrados nos municípios de Apiaí, Iporanga, Eldorado (São Paulo) e São Domingos (Goiás). Ampliamos a distribuição para mais três cavernas em Iporanga e novos registros para cavernas em Itu (São Paulo) e Altamira (Pará). *Trichodactylus* aff. *fluviatilis* da Gruta da Tapagem (Caverna do Diabo, Eldorado) podem ser considerados troglófilos (cavernícolas facultativos), com espécimes obtidos desde a década de 1980, em diferentes faixas etárias, a partir da zona de entrada até as zonas mais profundas da caverna, indicando que a população está estabelecida nesse habitat. Os próximos passos contemplam o estudo da morfologia e estruturas diagnósticas que podem contribuir para a taxonomia e na detecção de troglomorfismos (modificações morfológicas devido ao isolamento subterrâneo), além do estudo molecular com base nos genes COI, 16S e Histona 3 para avaliar as relações filogenéticas e preencher um hiato no conhecimento sobre a evolução dos habitantes de cavernas.

**Palavra-chave:** Caranguejo-de-água-doce; Distribuição; Fauna subterrânea; *Trichodactylus*; Troglófilo.

**Financiamento:** FAPESP (2008/05678-7, 2010/08459-4, Projeto regular 2016/50381-9; Projetos Temáticos Biota 2010/50188-8 e INTERCRUSTA 2018/13685-5; Coleções Científicas 2009/54931-0; PROTAX 2016/50376-5 e 2021/08075-6); CNPq (PD PROTAX 153520/2024-8; PQ 302253/2019-0 PROTAX 441155/2020-0; 303715/2011-1, 308557/2014-0, 310378/2017-6; Projeto Regular -457413/2014-0); CAPES (88887.159166/2017-00/ n° do projeto 440646/2015-4); Mater Natura (TCCE 01/2021).

